

Abertura do Seminário Final “Europa das Tradições: Uma Visão Transatlântica”

Dra. Hermínia Cabral
Vice-Presidente da CCDR-N

“Queria cumprimentar todos aqui presentes...”

Agradeço à TURIHAB o convite feito à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte para abrir os trabalhos deste seminário.

É por todos reconhecido que quando se fala em Portugal de Turismo no Espaço Rural e mais especificamente de Turismo de Habitação, de imediato identificamos este produto com o norte de Portugal e mais especificamente com o Minho/Lima.

Na verdade, se tivermos em conta os últimos dados estatísticos existentes, dos mais de 860 estabelecimentos classificados neste segmento de turismo, cuja capacidade de alojamento é de cerca de 8600 camas, mais de 40% situam-se no norte de Portugal e predominantemente nesta zona em que nos encontramos.

Ora sendo difícil estimar o contributo específico deste segmento turístico para os principais agregados macroeconómicos regionais: emprego, produto regional, é fácil admitir a sua importância na promoção de desenvolvimento das regiões economicamente menos desenvolvidas e em especial nas zonas rurais.

Socorrendo-me da definição utilizada pela EMBRATUR, o Turismo no Espaço Rural é um turismo diferente, alternativo e endógeno (é isto que consta da página da Internet da EMBRATUR).

É um turismo diferente penso, porque por exemplo, contrabalança com os produtos turísticos dirigidos a procura massificadas, como é o caso do sol e da praia, cujo factor principal de competitividade, como todos sabem, é o preço.

É um turismo alternativo porque permite responder a consumidores mais exigentes com um poder de compra superior e com um padrão de procura menos sensível à sazonalidade.

É ainda um turismo endógeno porque esta actividade económica enquanto “consumidora de territórios e de recursos” tem que forçosamente aproveitar o que de melhor e mais genuíno estes territórios apresentam. As suas paisagens, os seus patrimónios arquitectónico e cultural e a hospitalidade das suas gentes.

Desde os anos 80 que a TURIHAB tem vindo a realizar um esforço na salvaguarda da genuinidade do produto turístico TER.

No desenvolvimento deste propósito, a TURIHAB contou com o apoio de programas co-financiados pela União Europeia, cuja gestão é da competência da CCDRN.

Realço o apoio à criação rede europeia Europa das Tradições, constituída com entidades congéneres do Reino Unido, Irlanda, França e Holanda e ainda a consolidação desta rede no espaço atlântico europeu.

Saliento também a participação da CCDRN em parceria com a TURIHAB na execução do projecto Ecos Overture que permitiu a ampliação da rede Europa das Tradições para outras regiões da União Europeia e dos países de Leste designadamente a Eslovénia e a Hungria.

Ainda muito recentemente foi aprovado pela Comissão Europeia o projecto EUROTRADE – Europa das Tradições uma ponte entre as euroregiões. Este projecto é liderado por uma associação de desenvolvimento da região do Lima e envolve agentes de Espanha, Itália, Áustria e Eslovénia.

Estas experiências mostraram-se, portanto, muito importantes para lançar as bases para a cooperação com outros espaços mundiais onde se inclui a vertente transatlântica, motivo aliás deste nosso encontro hoje.

Portugal, Estado membro da EU desde 1986, encontra-se pela sua história também fortemente ligado a outros países como é o caso do Brasil.

A afirmação de Portugal como porta da Europa, ligando este continente com o Atlântico, passa pela valorização da sua situação geográfica no seio da EU. E esta valorização depende em muito da nossa capacidade de projectar novos laços de cooperação visando profundamente complementaridades e de interesses recíprocos com os países do espaço que falam português.

No mundo globalizado, a partilha de um legado cultural e de uma mesma língua em mais de que um continente é um poderoso instrumento para a nossa afirmação.

É neste contexto de reciprocidade que se desenvolvem as mais recentes dinâmicas de relacionamento entre os dois países, sendo o Brasil um eixo central de estratégia de internacionalização da economia portuguesa e em particular do norte de Portugal.

Reconhece-se pois, assim, o mérito deste projecto Europa das Tradições – Uma Visão Transatlântica, enquanto contributo para a abertura e exploração de novos produtos e mercados nos dois países, em que as afinidades entre os dois povos constituem um dos ingredientes que mereceu o apoio do Programa Operacional Regional do Norte que é co-financiado pela EU.

Um dos múltiplos objectivos, dos imensos que este programa operacional regional tem, é o apoio a projectos de cooperação e promoção externa que visa estimular as dinâmicas de cooperação interinstitucional e inter-regional sempre numa perspectiva da internacionalização da região Norte.

Com este projecto, promovido pela TURIHAB em articulação com a AMETUR, PRESERVALE e ACETER pretende-se promover alianças entre entidades congéneres que viabilizem a conquista de mercados emergentes e que projectem a imagem do TER e também a imagem da região Norte.

Foi pois por isso que este projecto contou com o apoio financeiro do Programa Operacional da Região do Norte.

Minhas senhoras e meus senhores, desejo a todos uma boa jornada de trabalho e que este projecto seja apenas o início de um longo relacionamento entre a TURIHAB e as suas congéneres brasileiras, entre o Norte de Portugal e os Estados de Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro e outros que queiram associar-se.

Muito obrigada.”